

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v33n1e28132>

Periódicos científicos, redes, fluxos e métricas: reflexões e implicações para a área da Educação

Scientific journals, networks, flows and metrics: reflections and their implications for the field of Education

Revistas científicas, redes, flujos y métricas: reflexiones y implicaciones para el área de la Educación

Luhilda Ribeiro Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3638-4419>

Juliana Aparecida Gulka

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9940-0332>

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão teórica sobre as transformações que vêm redefinindo a produção, a circulação, a validação e a construção do conhecimento científico no contexto do paradigma informacional. Parte-se do entendimento de que a inovação tecnológica, articulada a sistemas de mensuração e avaliação acadêmica, reorganiza a comunicação científica e confere centralidade aos periódicos não apenas como suportes de registro, mas como elementos estruturantes desse ecossistema. Inicialmente é apresentado o processo histórico de consolidação dos periódicos e sua inserção em redes globais de circulação do conhecimento. Em seguida, discute-se o papel dessas publicações na construção da reputação acadêmica e nos mecanismos de legitimação da produção científica. Por fim, analisam-se as dinâmicas das métricas e dos sistemas de avaliação da produção intelectual, à luz das diretrizes específicas da área, conforme estabelecido no Documento de Área da CAPES para a avaliação da pós-graduação, destacando seus limites, tensões e efeitos sobre práticas editoriais e trajetórias acadêmicas. Argumenta-se que esse conjunto de processos incide diretamente sobre as formas de organização da comunicação científica e sobre as condições sociais e institucionais de reconhecimento do conhecimento produzido.

Palavras-chave: comunicação científica; produção acadêmica; periódicos científicos; sociedade em rede; indicadores bibliométricos.

Abstract: This article offers a theoretical reflection on the transformations reshaping the production, circulation, validation, and construction of scientific knowledge within the informational paradigm. It departs from the assumption that technological innovation, articulated with systems of academic measurement and evaluation, reorganizes scholarly communication and confers centrality upon journals not merely as recording media, but as structuring elements of this ecosystem. The article first examines the historical process through which journals became consolidated and embedded in global networks of knowledge circulation. It then discusses the role of these publications in the construction of academic reputation and in the mechanisms of legitimation of scientific production. Finally, it addresses the dynamics of metrics and research evaluation systems, contemplating the specific area guidelines established by CAPES for the evaluation of Master's and PhD Programs, highlighting their limits, tensions, and effects on editorial practices and academic trajectories. It is argued that this set of processes directly shapes the organization of scholarly communication and the social and institutional conditions under which knowledge is recognized.



Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Keywords: scientific communication; scientific publications; scientific journals; network society; bibliometric indicators.

Resumen: Este artículo propone una reflexión teórica sobre las transformaciones que vienen redefiniendo la producción, la circulación, la validación y la construcción del conocimiento científico en el contexto del paradigma informacional. Se parte del supuesto de que la innovación tecnológica, articulada con sistemas de medición y evaluación académica, reorganiza la comunicación científica y otorga centralidad a las revistas no solo como soportes de registro, sino como elementos estructurantes de este ecosistema. En primer lugar, se presenta el proceso histórico de consolidación de las revistas y su inserción en redes globales de circulación del conocimiento. A continuación, se discute el papel de estas publicaciones en la construcción de la reputación académica y en los mecanismos de legitimación de la producción científica. Finalmente, se abordan las dinámicas de las métricas y de los sistemas de evaluación de la producción intelectual, basado en las directrices específicas del área, según lo establecido en el Documento de Área de Capes para la evaluación de programas de posgrado, destacando sus límites, tensiones y efectos sobre las prácticas editoriales y las trayectorias académicas. Se argumenta que este conjunto de procesos incide directamente en las formas de organización de la comunicación científica y en las condiciones sociales e institucionales de reconocimiento del conocimiento producido.

Palabras clave: comunicación científica; producción académica; revistas científicas; sociedade red; indicadores bibliométricos.

1 Introdução

A capacidade das sociedades de dominar ou não as tecnologias estratégicas de cada época influenciam diretamente o seu desenvolvimento. Embora a tecnologia por si só não determine a transformação social e a evolução histórica, ela carrega consigo o potencial de modificar a estrutura das sociedades, dependendo de como é utilizada dentro de um contexto de disputas e escolhas coletivas. A sociedade que emerge dessas transformações é simultaneamente capitalista e informacional, caracterizada pela velocidade e flexibilidade, mas com variações significativas entre diferentes países, conforme suas trajetórias históricas, culturais, institucionais e sua relação com o capitalismo global e as tecnologias da informação (Castells, 1999).

É a partir desse cenário que surgiram questionamentos como “o livro digital vai substituir o livro impresso?” ou “as bibliotecas virtuais vão substituir as bibliotecas físicas?”, os quais ganharam força principalmente no final do século XX, em um contexto de transformação das formas de produção e circulação da informação. As mudanças se relacionam com o que Castells (1999) denomina “Sociedade em Rede”, na qual há a centralidade das tecnologias da informação na organização social e a predominância de fluxos informacionais interconectados em escala global. Nesse cenário, não se trata de uma substituição direta de suportes ou instituições, mas de sua reconfiguração diante de novas formas de acesso, mediação e uso da informação.

Essa perspectiva afasta leituras baseadas na ideia de ruptura ou desaparecimento radical dos meios anteriores, conforme questionado por Lévy (1996,

p. 50): “A multiplicação das telas anuncia o fim do escrito, como dão a entender certos profetas da desgraça? Essa ideia é muito provavelmente errônea”. O autor chama atenção para o fato de que as tecnologias digitais não eliminam práticas culturais consolidadas, mas as reinscrevem em novos ambientes comunicacionais, produzindo continuidades, deslocamentos e recombinações.

Essa dinâmica histórica não é inédita. Ao analisar a transição do manuscrito para o impresso, a imprensa não constituiu apenas uma inovação técnica, mas um acontecimento que reconfigurou os modos de circulação das informações e os processos de institucionalização do conhecimento (Burke, 2003, 2012). Transformações materiais nos suportes, portanto, reorganizam práticas intelectuais e alteram as formas de sua circulação social, sem implicar a simples substituição das estruturas anteriores.

Ao longo do tempo, a realidade demonstrou que, longe de serem substituídos, os livros impressos e as bibliotecas físicas passaram por um processo de adaptação e coexistência com as novas tecnologias. Esse movimento de reconfiguração não se restringiu aos suportes tradicionais de leitura, alcançando também os pilares da comunicação científica. Entre eles, destacam-se os periódicos científicos¹, que passaram por transformações com a digitalização e a ascensão das tecnologias em rede, assumindo papel estratégico na organização, validação e circulação do conhecimento acadêmico.

Os periódicos científicos são “[...] uma coletânea de artigos científicos escritos por diferentes autores [...] reunidos a intervalos regulares e distribuídos sob um título único” (Meadows, 1999, p. 7). Enquanto os livros são tradicionalmente associados a compilações aprofundadas e de longo prazo, os periódicos destacam-se por sua natureza dinâmica, sendo meios privilegiados para a circulação rápida de novas descobertas e debates acadêmicos.

Com a transição para o meio digital, os periódicos não apenas ampliaram seu alcance e acessibilidade, mas também passaram a integrar um macrossistema mais complexo, no qual as bases de dados e as métricas de impacto desempenham papéis estratégicos na validação e no compartilhamento do conhecimento. Dessa forma,

¹ Neste artigo os periódicos científicos serão também nominados revistas, não havendo qualquer distinção nesse sentido, visto que historicamente ambas as definições têm sido aceitas para nomear o que se conhece como veículo de comunicação científica.

discutir apenas suportes ou a substituição tecnológica é insuficiente, já que o digital constitui uma mudança de ecossistema comunicacional, não mera troca de mídia, moldando formas de pensamento (Santaella, 2003, 2013).

Diante do contexto de interconectividade e da circulação contínua do conhecimento, os periódicos científicos se alinham à lógica da Sociedade em Rede e da Era da Informação, conforme discutido por Castells (1999). Desde sua origem, essas publicações foram concebidas como instrumentos para registrar e comunicar descobertas de forma ágil, permitindo que os resultados das pesquisas circulassem rapidamente entre os pares, condição considerada essencial para o avanço contínuo da ciência (Meadows, 1999). No cenário digital, essa velocidade se tornou ainda mais crucial, consolidando os periódicos como peças fundamentais na dinâmica da ciência globalizada.

Essa centralidade dos periódicos científicos não se limita à mediação da comunicação acadêmica, mas articula-se às formas contemporâneas de regulação e avaliação da produção científica. Em um contexto de expansão dos sistemas de pós-graduação e de intensificação das políticas de mensuração do desempenho acadêmico, os periódicos passaram a operar como dispositivos estruturantes do que se publica, de como se publica e do que passa a ser reconhecido como conhecimento válido. A transformação dos suportes, portanto, conecta-se à consolidação de um ambiente científico orientado por critérios avaliativos que reconfiguram práticas de pesquisa, escrita e circulação do saber.

Essa posição dos periódicos, entretanto, não está isenta de questionamentos. Waters (2006), por exemplo, reflete sobre a lógica avaliativa e produtivista que reorganiza as práticas acadêmicas e critica a economia da reputação baseada em métricas. Segundo o autor, tal dinâmica tende a favorecer formas de publicação fragmentadas, rápidas e passíveis de quantificação, deslocando, ainda que indiretamente, o lugar dos livros, cuja produção tradicionalmente envolve maior tempo de elaboração e maturação intelectual. O autor não propõe uma oposição entre formatos, mas alerta para os efeitos de um modelo de avaliação que passa a orientar a própria dinâmica da comunicação científica.

Longe de perspectivas dicotômicas ou deterministas, este artigo propõe à tessitura de reflexões sobre as transformações que vêm redefinindo a produção, a circulação, a validação e, conseqüentemente, a construção do conhecimento, com

especial atenção às dinâmicas que atravessam a área da Educação e seus modos específicos de produzir, comunicar e legitimar saberes, principalmente no âmbito da Pós-Graduação. Parte-se do entendimento de que a inovação tecnológica, articulada a sistemas de mensuração e avaliação acadêmica, reorganiza a comunicação científica e confere centralidade aos periódicos como elementos constitutivos do paradigma informacional, mais do que como simples suportes de registro do saber.

2 O periódico científico no meio acadêmico nacional e internacional

O *Philosophical Transactions*, lançado em março de 1665 sob a gestão da Royal Society, é considerado o primeiro e mais antigo periódico científico do mundo ainda em atividade (Royal Society, 2025). São dessa mesma época o *Journal de Savants* (1665), o *Giornale de'letterati* (1668), o *Acta Eruditorum* (1682), ou *Nouvelles de la République des Lettres* (1684) e outros periódicos destinados a facilitar a difusão de diferentes conhecimentos entre estudiosos (Burke, 2003). No Brasil, os primeiros periódicos foram a *Gazeta Médica do Rio de Janeiro* (1862) e a *Gazeta Médica da Bahia* (1866), ambas publicações da área da saúde (Souza, 2006).

Ao longo das décadas seguintes, a indústria editorial passou por um processo contínuo de expansão (Hernandez Vásquez, 2015), que se intensificou no período pós Segunda Guerra Mundial (Guanaes; Guimarães, 2012) e ganhou novo impulso com a chamada explosão informacional (Meneghini, 2012), consolidando os periódicos científicos como peças-chave para a comunicação acadêmica e o avanço da ciência.

Esse processo de expansão fez com que os periódicos ampliassem progressivamente sua influência, passando de veículos restritos a sociedades científicas para meios de comunicação de alcance nacional e internacional. Nesse processo, consolidaram-se como instrumentos fundamentais de difusão contínua do conhecimento, acompanhando o desenvolvimento das comunidades científicas e favorecendo o intercâmbio intelectual entre diferentes contextos. Assim, os periódicos científicos não apenas documentam o progresso da ciência, mas também fortalecem redes globais de conhecimento, na medida em que a informação e a comunicação passam a ocupar uma posição estrutural na organização das sociedades contemporâneas (Castells, 1999).

Essa função de difusão contínua do conhecimento, que acompanhou a consolidação das comunidades científicas desde o século XVII, é reconfigurada

quando as tecnologias digitais passam a reorganizar os modos de circulação e acesso à informação. Nesse processo, não se trata da simples substituição dos suportes anteriores, mas da transformação das práticas de escrita, leitura e produção intelectual, como argumenta Lévy (1996), ao analisar a virtualização do texto e a multiplicação das formas de inscrição do conhecimento.

Embora já existissem iniciativas de informatização dos processos editoriais desde a década de 1970, foi a partir da década de 1990, com a consolidação do uso da internet, que a mudança se intensificou, inicialmente mantendo o suporte impresso e fomentando uma publicação híbrida (Boyce; Dalterio, 1996; Gruszynski; Golin; Castedo, 2008). Esse movimento não apenas ampliou o alcance das publicações, mas também as integrou à lógica da Sociedade em Rede (Castells, 1999), na qual a informação passa a circular de maneira descentralizada, veloz e interconectada.

Nessa perspectiva, os periódicos passam a operar como nós informacionais que integram fluxos de comunicação científica cada vez mais interconectados. Na era digital, os periódicos deixam de ser apenas canais de comunicação para assumir uma posição estratégica nessa rede de produção e compartilhamento do conhecimento, favorecendo novas formas de interação entre pesquisadores e maior dinamismo no debate acadêmico, na medida em que, como observa Castells (1999), a circulação da informação se organiza prioritariamente por meio de redes. À medida que esses fluxos se intensificam, a visibilidade e o reconhecimento acadêmico passam a depender da inserção dos periódicos e de seus conteúdos em circuitos globais de circulação científica, nos quais se articulam produção, acesso e legitimação do conhecimento.

Essa reconfiguração técnica e comunicacional tem implicações diretas para a organização da própria comunidade científica. A evolução tecnológica e a expansão do acesso digital introduziram, para quem publica em periódicos, a lógica das redes acadêmicas globais, baseada no pressuposto de uma comunicação científica em que os pares já não estão situados na mesma instituição, região ou país. Nesse sentido, não se trata apenas de uma mudança nos meios técnicos, mas de uma reconfiguração das formas de organização social, nas quais a comunicação e a informação passam a estruturar as próprias instituições (Castells, 1999).

Nesse contexto, ampliar o alcance das publicações e incorporar interlocutores antes distantes torna-se parte central das práticas editoriais. Desde a composição do conselho editorial até a afiliação dos autores, passando pelo corpo de pareceristas, a

diversidade de instituições, regiões e, sobretudo, de países configura-se como um fator de qualificação, e a representatividade dessas afiliações passa a ser compreendida como um indicador de legitimidade, reconhecimento institucional e credibilidade na circulação do conhecimento.

Essa orientação pode ser observada nos critérios de admissão da Scientific Electronic Library Online (SciELO, 2024), segundo os quais a avaliação da qualificação editorial dos periódicos leva em conta tanto a diversidade de procedência dos autores quanto a composição do corpo editorial, considerando sua distribuição internacional e os princípios de diversidade, equidade e inclusão, além de tomar a distribuição das afiliações dos artigos publicados como indicador da representatividade, da extensão e da diversidade da presença do periódico e, portanto, de sua relevância. Nesse sentido, como argumenta Castells (1999), as redes não são espaços neutros: elas operam segundo critérios de inclusão e exclusão que definem posições, visibilidades e formas de reconhecimento.

Ao mesmo tempo, esses mesmos critérios passam a orientar as estratégias de publicação dos próprios pesquisadores, que buscam cada vez mais inserir seus trabalhos em periódicos já reconhecidos e indexados internacionalmente, na medida em que essa inserção amplia a visibilidade, o alcance e a legitimação de suas produções. A internacionalização da comunicação científica por meio dos periódicos foi, sobretudo, impulsionada pelas tecnologias da informação, mas as exigências da internacionalização da produção acadêmica situam-se também na ampliação do alcance da validação por pares. Nesse cenário, não apenas as instituições e os sistemas de indexação passam a “programar” os circuitos de reconhecimento, com equipes editoriais que se reorganizam, mas os próprios autores passam a direcionar suas submissões para periódicos indexados em bases de dados como Scopus, Web of Science, Latindex, SciELO, Redalyc, entre outras.

Essa dinâmica constitui um movimento articulado na comunicação científica. As tecnologias digitais reconfiguram os modos de produção, circulação e validação do conhecimento, enquanto as bases de dados e os sistemas de indexação traduzem essas transformações em critérios formais de qualificação e reconhecimento. Os periódicos, por sua vez, ajustam suas práticas editoriais a essas exigências, e os autores passam a buscar justamente esses veículos, na medida em que sua inserção em circuitos internacionais amplia o alcance, a visibilidade e a legitimação de suas

pesquisas. Não se trata, portanto, apenas de uma imposição “de cima para baixo” por parte dos sistemas de avaliação, nem de um movimento puramente espontâneo dos pesquisadores, mas de um circuito de retroalimentação que reconfigura, de forma contínua, a própria dinâmica da comunicação científica.

Esse mesmo processo, contudo, também produz tensões e assimetrias, especialmente para autores e periódicos situados em contextos nacionais ou vinculados a agendas regionais, para os quais a inserção nesses circuitos globais nem sempre ocorre em condições simétricas. Os autores se deparam com dificuldades relacionadas, entre outros fatores, à predominância do inglês e ao financiamento.

No que diz respeito ao idioma, a consolidação do inglês como língua franca da ciência, embora amplie a circulação internacional da produção acadêmica, também produz efeitos excludentes, seja porque impõe barreiras adicionais a pesquisadores de países não anglófonos, seja pelos custos econômicos e simbólicos envolvidos na adaptação a esse padrão (Fortes, 2016; Tennant *et al.*, 2019). Trata-se, portanto, não apenas de uma questão comunicacional, mas de uma dinâmica atravessada por relações de poder, nas quais se definem posições de centralidade e periferia, visibilidades e silenciamentos no sistema científico internacional (Ortiz, 2004; Santin, 2019).

Já em relação ao financiamento, muitos periódicos operam sob modelos de *Article Processing Charges* (APCs), que exigem o pagamento de taxas elevadas para a publicação de artigos, dificultando a participação de pesquisadores de países, instituições e áreas com menos recursos, realidade que já era apontada por Meadows (1999) e que permanece atual (Albuquerque, 2025).

Alguns movimentos tentam diminuir essas barreiras, como os acordos transformativos firmados entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e editoras internacionais, como a Wiley Online Library, o Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) e a American Chemical Society (ACS), que permitem que pesquisadores publiquem em acesso aberto, com as taxas de publicação financiadas pela Capes (Capes, 2024b). O contraponto a esses acordos é que, embora auxiliem autores individualmente, eles mantêm a lógica econômica das grandes editoras comerciais, ao combinar assinaturas e pagamento de taxas de publicação. Como observa Limongi (2026), esse modelo implica a continuidade da transferência de recursos públicos para um mercado editorial concentrado, além de

deslocar investimentos de iniciativas não comerciais já consolidadas na América Latina, como o SciELO, baseado no acesso aberto diamante.

Do ponto de vista da editoração dos periódicos, há desafios à produção do conhecimento veiculada em revistas nacionais, especialmente no que diz respeito aos limites e às possibilidades da internacionalização. Periódicos com escopos voltados para temas regionais ou culturais, por exemplo, frequentemente se deparam com barreiras nesse cenário globalizado. Embora a internacionalização da ciência faça parte de um movimento mais amplo, como comentado anteriormente, não parece razoável negligenciar ou enfraquecer iniciativas que fortalecem uma identidade científica local em nome de uma norma padronizada e homogeneizadora. À vista disso, cada vez se concorre mais por espaço junto a periódicos de alto impacto, onde a concentração do poder editorial se situa em grandes conglomerados internacionais.

Em síntese, a inserção dos periódicos no paradigma informacional e na lógica das redes globais transforma essas publicações em nós estratégicos da comunicação científica, atravessados por dinâmicas de circulação, visibilidade, poder e desigualdade. Ao mesmo tempo em que ampliam o alcance da produção científica, esses circuitos também reconfiguram os mecanismos de legitimação e reconhecimento acadêmico, produzindo tensões, assimetrias e disputas por visibilidade. É nesse contexto que os periódicos deixam de ser apenas meios de difusão e passam a desempenhar um papel ativo na validação do conhecimento, na construção do prestígio científico e na organização das hierarquias acadêmicas, dimensões que serão aprofundadas na seção seguinte.

3 Periódicos científicos, legitimação e reputação acadêmica

As reflexões anteriormente discutidas reforçam a ideia de que a função essencial do periódico científico é contribuir ativamente para a construção e a circulação global do conhecimento. Nesse sentido, eles também desempenham um papel central na visibilidade e credibilidade dos pesquisadores, servindo como plataformas para a validação e disseminação do conhecimento acadêmico.

Ao longo do tempo, observou-se que publicar em periódicos reconhecidos não apenas confere legitimidade ao trabalho do pesquisador, mas também amplia seu alcance no interior de uma comunidade científica. Essa centralidade da comunicação científica no processo de construção do conhecimento é sintetizada por Meadows

(1999, p. 7) ao afirmar que “A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares”.

Os periódicos não são apenas veículos de publicação, mas agentes centrais na construção do prestígio acadêmico e na inserção dos pesquisadores nos circuitos de produção do conhecimento, garantindo sua visibilidade, reconhecimento e credibilidade (Corera-Álvarez; Molina-Molina, 2016; Ruiz-Corbella, 2018). Eles não se limitam a comunicar descobertas, mas desempenham um papel ativo na configuração da reputação científica, constituindo-se como atores centrais na economia simbólica da ciência (Ruiz-Corbella, 2018).

Além disso, atuam como dispositivos de credibilização, ao estabelecerem padrões metodológicos e éticos para a publicação científica, e desempenham a função de *gatekeepers*². Como ressalta Meadows (1999), essa denominação evoca a imagem de alguém que se posiciona no meio de um fluxo de informações, selecionando, validando e conferindo visibilidade ao trabalho dos pesquisadores. Assim, ao submeterem seus artigos ao processo editorial de um periódico, os estudiosos não apenas expõem suas ideias ao crivo da comunidade científica, mas também buscam a simbologia de qualidade que os periódicos oferecem, ainda que, retomando a perspectiva de Castells (1999), esses processos de seleção e validação não sejam neutros, pois as redes operam segundo lógicas de inclusão e exclusão que definem posições, visibilidades e formas de reconhecimento.

A reputação de um periódico se constrói com base em diversos fatores que garantem sua credibilidade e relevância na comunidade acadêmica. Entre eles, destacam-se a composição e a internacionalização do corpo editorial; a adoção de diretrizes éticas, fundamentais para assegurar a confiabilidade das publicações; a indexação em bases reconhecidas e as métricas a ela associadas, que serão abordadas na próxima seção; bem como o processo de revisão por pares, um dos pilares desse sistema.

Em termos gerais, a revisão por pares fortalece a integridade da literatura acadêmica, evitando a disseminação de informações imprecisas ou de baixa

² “Influencia opiniões, restringe ou dissemina informações e facilita a adaptação cultural de diferentes formas; aglutinador de informação, catalisador de informação, guardião da informação, guardião tecnológico, nucleador de informação, sentinela tecnológica” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 282).

qualidade. Esse papel dos periódicos como instâncias de filtragem e organização do conhecimento se inscreve em uma história mais longa das formas de circulação e controle da informação, como mostra Burke (2003) ao analisar a institucionalização dos sistemas de comunicação do saber. A tradição desse processo remonta aos primórdios da publicação científica, como já indicava o *Philosophical Transactions* em 1665, ao prever a revisão dos textos por seus membros e a aprovação do Conselho antes da publicação (Meadows, 1999).

No processo editorial, os manuscritos são avaliados segundo critérios como originalidade, relevância, qualidade e adequação às diretrizes do periódico (Barata, 2019), além do rigor científico e da pertinência temática (Hernandez Vásquez, 2015). Nesse contexto, a revisão por pares opera como um dos principais mecanismos de validação da produção científica, tanto ao filtrar trabalhos com fragilidades quanto ao contribuir para o aprimoramento dos textos a partir dos pareceres (Horbach; Halfman, 2020), ainda que esse processo ocorra sob crescentes tensões, dado o aumento das submissões e o fato de que os revisores, em sua maioria, acumulam essa atividade com outras funções acadêmicas, dedicando a ela um tempo necessariamente limitado (Tarragó, 2022).

Como resultado desse processo, a reputação do periódico e a do pesquisador passam a se reforçar mutuamente: a credibilidade institucional da revista legitima os conteúdos que publica, enquanto esses conteúdos, uma vez validados, contribuem para a construção do prestígio acadêmico de seus autores. Ao mesmo tempo, a revisão por pares fortalece a confiabilidade da ciência e impulsiona o avanço do conhecimento, ao permitir que as descobertas sejam continuamente refinadas, replicadas e ampliadas. Nesse contexto, o papel do avaliador se mostra central para a integridade do periódico, uma vez que é por meio de suas avaliações, orientadas por diretrizes editoriais, que se efetiva esse processo de validação e qualificação da produção científica.

A confiabilidade e a integridade dos periódicos também se expressam na transparência da gestão editorial. Práticas como a divulgação das datas de recebido, aprovação e aceite dos artigos permitem que a comunidade acadêmica avalie a eficiência da revista na gestão dos manuscritos, conferindo mais confiança e previsibilidade. Isso também está atrelado a celeridade exigida na publicação em formato digital e aos critérios de bases de dados, como por exemplo os da SciELO

(2024), que recomenda o período máximo de seis meses entre a submissão do artigo e sua publicação.

Embora atualmente a exigência de apresentação das datas de submissão e aprovação esteja mais associada às políticas de controle editorial e ao tempo médio de processamento, a gênese dessa prática está relacionada às reivindicações de originalidade e prioridade, que sempre foram cruciais na publicação de descobertas. Como pontua Meadows (1999, p. 12), “O aparecimento da data de recebimento do original no artigo reflete o anseio da comunidade científica de poder tomar uma decisão quanto a alegações de prioridade”. Dessa forma, os periódicos também operam como instâncias de que garantem a propriedade intelectual e legitimam novos campos de estudo (Gruszynski; Golin; Castedo, 2008) influenciando diretamente nas trajetórias acadêmicas dos pesquisadores (Ruiz-Corbella, 2018).

Em conjunto, esses elementos evidenciam que os periódicos científicos não operam apenas como canais de difusão, mas como dispositivos centrais de validação, organização e hierarquização do conhecimento, nos quais se articulam critérios editoriais, práticas de revisão e mecanismos de reconhecimento. Ao legitimar conteúdos e, simultaneamente, conferir prestígio aos seus autores, os periódicos passam a ocupar uma posição estratégica na dinâmica da produção científica, deslocando o debate para além das transformações técnicas e dos suportes de publicação. Essa centralidade, contudo, projeta-se também sobre os modos pelos quais a produção acadêmica é mensurada e classificada, na medida em que os processos de reconhecimento passam a se inscrever cada vez mais em sistemas formais de métricas e indicadores.

4 Periódicos, métricas e avaliação da produção intelectual

Até este ponto, as reflexões apresentadas dizem respeito à consolidação dos periódicos científicos como instâncias centrais de validação do conhecimento, processo que trouxe consigo a crescente centralidade dos sistemas de avaliação, das métricas de impacto e dos índices de citação na organização da vida acadêmica. Esses instrumentos passaram a desempenhar um papel decisivo não apenas na qualificação das revistas, mas também no reconhecimento das pesquisas e na orientação das escolhas dos próprios pesquisadores, influenciando de modo significativo as dinâmicas da produção científica.

Um aspecto fundamental na avaliação dos periódicos científicos é a padronização de critérios que permitam mensurar sua influência no meio acadêmico. Para isso, diversas métricas foram desenvolvidas, proporcionando um panorama mais objetivo sobre a relevância das publicações. Esses indicadores não apenas auxiliam os pesquisadores na escolha dos periódicos mais adequados para divulgar seus estudos, mas também orientam instituições acadêmicas e órgãos de fomento na definição de políticas científicas. Dessa forma, estruturam a visibilidade e o reconhecimento no interior das redes científicas, na medida em que, como observa Castells (1999), as redes não apenas conectam, mas também organizam posições, hierarquias e formas desiguais de acesso ao prestígio e à circulação da informação.

Nesse sentido, a qualificação dos periódicos científicos, para além do corpo editorial e de sua vinculação institucional, está intimamente ligada a fatores como indexação e métricas. Indicadores como o Fator de Impacto³, o Índice h⁴, o CiteScore⁵ e outros rankings de classificação são amplamente utilizados. Nesse contexto, diferentes países adotam sistemas de avaliação próprios, levando em consideração suas especificidades institucionais e acadêmicas.

No Brasil, a necessidade de avaliação da produção científica da pós-graduação remonta à década de 1970 com o início da avaliação, feita pela Capes, dos programas de pós-graduação no país, com indicadores que foram se modificando ao longo do tempo e culminando com o surgimento do Qualis Periódicos em 1998 (Barata, 2016; Closs, 2002; Capes, 2024c).

A criação do Qualis Periódicos teve como objetivo qualificar indiretamente a produção intelectual expressa em artigos científicos, baseando-se na avaliação da qualidade dos periódicos onde esses trabalhos são publicados. Como resultado desse processo, foram disponibilizadas listas classificatórias dos veículos utilizados pelos

³ “O fator de impacto, ou *Journal Impact Factor* (JIF), é um indicador numérico que avalia, classifica, categoriza e compara as publicações indexadas na WoS [Web of Science]. Mede a influência, importância e relevância de uma publicação através da análise de citações, avaliando assim o seu impacto dentro da sua área científica respetiva” (Universidade Europeia, 2026).

⁴ “É um indicador proposto para quantificar o número de citações dos artigos mais citados de cada cientista e pesquisador, avaliando sua produtividade e seu impacto. Atualmente é adotado para avaliar, além dos pesquisadores, universidades, grupos de pesquisa e revistas científicas” (UFMG, 2017).

⁵ O CiteScore é um indicador bibliométrico de citação calculado a partir da base de dados Scopus. Ele mede o impacto de periódicos científicos ao mostrar o número médio de citações que os documentos de um periódico recebem durante um período de quatro anos, considerando tanto as citações quanto os documentos publicados nesse mesmo intervalo (Elsevier, 2026).

programas de pós-graduação para a disseminação de suas pesquisas no decorrer dos quadriênios avaliativos (Capes, 2023).

Ao longo dos anos, a classificação foi passando por ajustes e reformulações. Esse processo evidenciou tensões entre o propósito original do Qualis e seus usos efetivos, na medida em que o sistema passou a operar como referência de qualidade dos periódicos, incidindo sobre decisões editoriais, orientando estratégias de publicação e repercutindo nas políticas institucionais de progressão na carreira, credenciamento e descredenciamento docente (Barata, 2016).

Em vista desses e de outros fatores, a Capes anunciou o fim do Qualis como resultado da avaliação da produção intelectual dos programas de pós-graduação (Capes, 2024a; Capes, 2025a). Em contrapartida, propôs como alternativa a adoção de um modelo que priorize métricas alinhadas com padrões internacionais que, ainda que não se desvincule completamente do periódico, desloca o foco para os artigos publicados, bem como abre a possibilidade de uma avaliação também qualitativa desses trabalhos (Capes, 2025a). A mudança visa o aprimoramento da avaliação da pós-graduação no Brasil, na tentativa de reduzir distorções e garantir maior reconhecimento e impacto da produção acadêmica brasileira (Capes, 2024a, 2024c, 2025a).

Métricas integram o contexto de validação e qualificação da produção científica, pois podem fornecer indicadores do impacto e da relevância de um estudo dentro da comunidade acadêmica. Meadows (1999) argumenta que a qualidade das pesquisas pode ser avaliada pelo nível de interesse que despertam na comunidade acadêmica. Um dos métodos mais comuns para mensurar esse interesse é a análise do número de citações que um estudo recebe em publicações posteriores. No entanto, o autor ressalta que esse tipo de avaliação exige cautela, pois uma pesquisa pode ser citada por diversas razões, nem sempre relacionadas à sua relevância científica.

Dentro desse contexto, há por exemplo o trabalho de Santos-D'Amorim *et al.* (2023), que investigou a persistência de citações a artigos científicos que foram retratados⁶, analisando seu impacto na comunicação acadêmica. A pesquisa

⁶ O objetivo da retratação é corrigir a literatura e garantir sua integridade, não punir os autores. Os editores podem decidir retratar uma publicação se não tiverem mais confiança nos resultados e conclusões apresentados no artigo. A justificativa para a retratação ocorre quando houver evidências claras de erros graves, irregularidades nos dados ou imagens, ou qualquer forma de deturpação (por exemplo, fraude, roubo de identidade ou autoria fictícia) que comprometam a confiabilidade das conclusões (Cope, 2025).

identificou que 75,8% das citações a artigos retratados eram neutras, ou seja, mencionavam os trabalhos sem julgamento sobre sua validade, enquanto 23% eram citações positivas e apenas 1,2% eram negativas. Para os autores, esse quadro levanta questionamentos sobre a integridade da literatura científica, especialmente em áreas sensíveis como as Ciências da Saúde, e revela problemas nas práticas de citação ao indicar que métricas de impacto podem incorporar e reproduzir essas distorções.

Essa dinâmica fomenta o debate de que as métricas quantitativas, por si só, não são capazes de refletir plenamente a qualidade e originalidade de um estudo. Esses indicadores podem ser influenciados por diversos fatores, como a área do conhecimento, o idioma da publicação e a visibilidade e a origem do periódico, o que pode levar a distorções na avaliação científica. Essa dinâmica reforça, como aponta Santin (2019), o predomínio de um modelo de ciência orientado por parâmetros da ciência *mainstream*, no qual métricas e indicadores tendem a reproduzir hierarquias disciplinares, linguísticas e geopolíticas já consolidadas.

O Fator de Impacto, por exemplo, embora amplamente utilizado, vem sendo criticado desde a década de 1990 por apresentar limitações metodológicas e por ser suscetível a distorções, já que a alta citação de poucos artigos pode inflar artificialmente o indicador de um periódico (Tennant *et al.*, 2019). Além disso, seu uso acrítico tende a confundir o prestígio da revista com a qualidade de trabalhos individuais, a sub-representar áreas como as ciências sociais e humanas e a produção de regiões periféricas, bem como a marginalizar pesquisas em línguas locais e temas regionais, incentivando práticas questionáveis de autoria e citação e reforçando uma lógica de reputação baseada mais no prestígio editorial do que na qualidade substantiva da pesquisa (Tennant *et al.*, 2019).

Os índices de citação e demais indicadores bibliométricos não refletem de forma equilibrada as diferentes áreas do conhecimento e regiões geográficas, embora sejam amplamente utilizados na formulação de políticas científicas, na avaliação do mérito acadêmico e nas decisões de financiamento (Santin, 2019). Ainda que úteis para mapear atividade científica e impacto, essas métricas não capturam múltiplas dimensões da produção do conhecimento, o que exige abordagens qualitativas ou complementares (Santin, 2019).

Além disso, as métricas de citação podem não estar imunes a fraudes e manipulações. As fábricas de artigos, o uso de robôs, algoritmos programados para inflacionar artificialmente citações e práticas questionáveis, como círculos de citação, podem comprometer a confiabilidade dos dados, tornando-os menos representativos da real influência de um estudo.

Retomando a questão das diretrizes apontadas pela Capes (2025a) para avaliação da produção científica proveniente da pós-graduação no Brasil, parece haver algum avanço ao adicionar a possibilidade de avaliação também qualitativa dos trabalhos. Porém, ainda permanece a lógica quantitativa das métricas como ponto de partida, o que afasta o país de iniciativas como o Manifesto de Leiden (Hicks *et al.*, 2015) e a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (2012), que chamam a atenção para os limites e os riscos de tratar indicadores bibliométricos como sinônimo de qualidade científica.

Sob essa perspectiva, os modelos de avaliação não apenas refletem a organização da ciência, mas participam ativamente de sua governança, ao definir critérios de visibilidade, reconhecimento e circulação em redes científicas que, como lembra Castells (1999), são estruturadas por lógicas de inclusão, exclusão e hierarquização. Dessa forma, a centralidade dos critérios de avaliação da produção científica e a busca por um equilíbrio entre métricas tradicionais e indicadores qualitativos são tão relevantes quanto o debate sobre as vias de acesso à informação e à produção acadêmica. A democratização do conhecimento passa, necessariamente, pela ampliação das possibilidades de difusão e de consulta aos artigos científicos, de modo a garantir que os resultados das pesquisas alcancem o maior número possível de leitores, tanto dentro quanto fora da academia.

Em síntese, a discussão apresentada ao longo desta seção evidencia que as métricas e os sistemas de avaliação exercem efeitos concretos sobre a dinâmica da comunicação científica. Ao orientarem escolhas editoriais, estratégias de publicação e processos de reconhecimento acadêmico, esses instrumentos ultrapassam a função de simples indicadores técnicos e passam a influenciar diretamente a forma como a produção científica é organizada, valorizada e disseminada. Desse modo, o debate sobre métricas e avaliação não se limita a questões operacionais, mas se relaciona às próprias condições de circulação e legitimação do conhecimento.

No que se refere à avaliação da produção científica na área da Educação, o Documento de Área (Capes, 2025b) é particularmente relevante no contexto deste trabalho, em especial, o tópico “perspectivas na avaliação da produção intelectual”, por constituir-se em um documento normativo que não apenas regulamenta práticas avaliativas da pós-graduação, mas que também expressa uma determinada compreensão sobre a comunicação científica da área e sobre os seus processos de legitimação do conhecimento.

Nesse sentido, no processo de avaliação dos programas de pós-graduação, especialmente no que se refere à produção intelectual, a publicação em periódicos científicos é fortemente incentivada tanto para discentes e egressos quanto para os docentes. Para estes últimos, a produção intelectual se situa no cerne da avaliação do próprio programa, destacando-se que todo professor de pós-graduação em Educação deve ser um bom pesquisador. Nesse cenário, a publicação docente é aferida por meio de parâmetros quantitativos, expressos em indicadores e no número de produtos acadêmicos resultantes de suas atividades de pesquisa (Capes, 2025b).

O documento de área da Educação ratifica a perspectiva postulada neste trabalho, de que o periódico científico se constitui como o principal vetor de avaliação da produção intelectual, pontuando expressamente que: "A publicação em artigos em periódicos deve ser priorizada, sem se esquecer, todavia, de outros veículos de difusão do conhecimento gerado" (Capes, 2025b, p. 25). O documento enfatiza ainda que a avaliação da produção científica na Educação deve articular indicadores quantitativos (como indexação, citações e métricas) com análises qualitativas, tensionando o uso acrítico de métricas e reforçando seus limites interpretativos na área da Educação.

Com o objetivo de sistematizar e explicitar os principais eixos que orientam a avaliação da produção intelectual na área da Educação, em consonância com os temas já discutidos neste trabalho, apresenta-se, no Quadro 1, uma síntese elaborada a partir do Documento de Área.

Quadro 1 – Síntese das perspectivas na avaliação da produção intelectual - Área da Educação

Eixo	Diretrizes do Documento de Área	Implicações para pesquisadores e programas de Pós-Graduação
	Centralidade dos periódicos - principal	Tendência a priorizar a publicação em

Periódicos científicos/ artigos	meio de circulação, validação e reconhecimento da produção intelectual na área da Educação	periódicos como estratégia central de reconhecimento acadêmico
Redes	Internacionalização - valorização da circulação do conhecimento	Ponderações sobre publicar temas de relevância local ou visibilidade global Necessidade de publicar em outros idiomas (prioritariamente em inglês)
	Indexadores - destaque para os indexadores: Educ@, Scielo BR, Scopus, Web of Science, Redalyc, ERIC, ERIH Plus, DOAJ, IRESIE, BBE, Latindex, Index Copernicus, Clase	Condicionamento das submissões de trabalho em função dos indexadores da publicação
Fluxos	Foco em boas práticas editoriais - Não serão considerados pela Área periódicos com práticas editoriais que não cumprem requisitos mínimos de qualidade: com práticas de publicação aligeirada; sem comprovação de avaliação por pares; assédio aos autores; republicação de materiais já divulgados em outros periódicos ou livros.	Necessidade da identificação de práticas predatórias de publicações
	Tempo de publicação - Categorização dos periódicos em função do tempo de existência: Consolidados (pelo menos 10 anos); Em Processo de Consolidação - (ao menos 5 anos); Não Consolidados - (menos que 5 anos)	Tendência a priorizar publicações em periódicos considerados consolidados
Métricas	Métricas - Adoção do Índice H-5 (Google Acadêmico) como indicador bibliométrico	Tendência a priorizar publicações em periódicos da área com Índice H-5 mais elevados

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Capes (2025b).

As diretrizes do Documento de Área da Educação (Capes, 2025b) convergem com as perspectivas apresentadas neste trabalho, tanto no que concerne à centralidade dos periódicos científicos, na avaliação da produção acadêmica, quanto na compreensão de que os sistemas de avaliação não são neutros. As métricas e classificações, longe de constituírem instrumentos meramente técnicos, refletem paradigmas históricos e tecnológicos específicos, ao mesmo tempo em que contribuem para moldar práticas editoriais, trajetórias acadêmicas e regimes de visibilidade científica. À luz das considerações de Castells (1999) sobre a emergência da Sociedade em Rede, na qual os fluxos de informação assumem papel estruturante na organização da economia, do trabalho e da produção, constata-se que a lógica da avaliação da produção intelectual se insere plenamente nesse contexto. Desse modo,

a avaliação não se apresenta como um elemento externo ou meramente instrumental, mas como parte constitutiva dos paradigmas que organizam a ciência na Era da Informação, impactando diretamente as formas de produção, circulação, validação e legitimação do conhecimento em todas as áreas, inclusive na área da Educação.

5 Considerações finais

Ao longo deste trabalho, buscou-se provocar uma reflexão sobre como a lógica da comunicação científica não está dissociada dos paradigmas que remodelam a sociedade como um todo. Essa interdependência torna-se ainda mais evidente à medida em que os fluxos de conhecimento e inovação são amplamente impactados pelas dinâmicas tecnológicas e sociais. A argumentação de Castells (1999) de que a economia, o trabalho e até mesmo a identidade cultural passam por uma profunda transformação dentro da Sociedade em Rede, reforça a percepção de que a comunicação científica também se insere nesse processo de mudanças estruturais.

Dessa forma, a comunicação científica não pode ser vista como um processo isolado, mas sim como parte integrante dessa ampla teia de interações, onde a produção, a circulação e a validação do conhecimento ocorrem de maneira descentralizada e interconectada. As tecnologias digitais fortalecem esse cenário, potencializando a visibilidade da pesquisa e permitindo que o conhecimento circule em uma escala global. Na lógica da Sociedade em Rede, os periódicos científicos operam como nós e fluxos de conhecimento, interligando pesquisadores, instituições e áreas do saber em redes de produção e circulação da informação científica, que favorecem colaborações e a circulação de abordagens teóricas e metodológicas diversas.

O percurso desenvolvido ao longo do artigo permitiu evidenciar que os periódicos científicos se consolidam como uma infraestrutura central da comunicação científica, ao mesmo tempo em que operam como instâncias de legitimação e reconhecimento e passam a ser atravessados por sistemas de métricas e avaliação. Tomadas em conjunto, essas dimensões mostram que as transformações recentes não dizem respeito apenas aos suportes ou às ferramentas técnicas, mas às próprias condições de organização, circulação e validação do conhecimento científico.

No que concerne à avaliação da produção intelectual de que trata o Documento de Área da Educação da Capes, observa-se que ela se organiza em torno

de métricas e da reputação do periódico. O emprego da palavra "perspectivas" no tópico que trata especificamente da avaliação da produção intelectual, poderia ser compreendido como um processo em torno de possibilidades mais qualitativas, onde a avaliação da produção intelectual não seria apresentada como um conjunto fechado de critérios técnicos. Entretanto, a área fez adoção de procedimentos que priorizam índice bibliométrico e o veículo de publicação, em detrimento da análise qualitativa do artigo.

À luz desse conjunto de transformações, não se trata, portanto, de levantar bandeiras ou rejeitar determinados modelos de medição e qualificação científica, mas de reconhecer que não existe um método perfeito, capaz de atender com excelência a todas as nuances e demandas da avaliação científica em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, a discussão sobre métricas e qualificadores científicos não deve se restringir à busca por um modelo ideal e infalível, mas sim à construção de um sistema transparente e equilibrado, que compreenda e abarque as dinâmicas da produção do conhecimento na atualidade das diversas áreas do conhecimento.

A partir das discussões desenvolvidas ao longo do artigo, torna-se possível compreender que os desafios e oportunidades da tecnologia digital incidem diretamente sobre os modos de produção, circulação e validação da informação científica, sem que isso implique tratar a tecnologia como ameaça ou solução em si. Persistem desafios antigos e emergem novos, como a exclusão digital e a necessidade de adaptação das instituições científicas à velocidade e à dinamicidade da era digital.

Mais do que projetar a substituição de suportes ou fontes, torna-se central reconhecer o papel desse ecossistema no qual livros, periódicos e bibliotecas coexistem e são reconfigurados, pois é nesse arranjo que se definem as condições de visibilidade, legitimação e avaliação da produção científica. Assim, a construção de um sistema científico mais consistente e socialmente relevante depende menos de rupturas tecnológicas isoladas e mais da forma como esses dispositivos são integrados às lógicas de comunicação, validação e avaliação do conhecimento discutidas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Ciência em debate: o peso silencioso da avaliação de cursos e publicações científicas. **The Conversation**, 13 out. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.64628/ADE.mkkc3n9u4>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 13, n. 30, p. 13-40, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>. Acesso em: 13 fev. 2026.

BOYCE, Peter B.; DALTERIO, Heather. Electronic publishing of scientific journals. **Physics Today**, v. 49, n. 1, p. 42-47, 1996. Disponível em: <https://pubs.aip.org/physicstoday/article/49/1/42/408742/Electronic-Publishing-of-Scientific-JournalsW6>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento I: de Gutemberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II: da enciclopédia a Wikipedia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu**. Brasília, DF: CAPES, 2025a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19052025_20250502_DocumentoReferencial_FICHA.pdf. Acesso em: 11 out. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área Educação - área 38**. Brasília, DF: CAPES, 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/copy_of EDUCACAO DOCAREA 2025_2028.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento técnico Qualis Periódicos**. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrinial-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ofício Circular nº 46/2024-DAV/CAPES**. Brasília, DF: CAPES, 3 out. 2024a. Assunto: Resumo da 232ª reunião ordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior da CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/conselho-tecnico-cientifico-da-educacao-superior/oficios-ctc->

[es/14102024SEI_2470019_Oficio_Circular_46_resumoCTC_232.pdf](#). Acesso em: 11 out. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 120, de 26 de abril de 2024**. Dispõe sobre o pagamento de Taxas de Processamento de Artigo para publicações com acesso aberto no âmbito do Programa de Apoio à Disseminação de Informação Científica e Tecnológica (PADICT). Brasília, DF: CAPES, 30 abr. 2024b. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=14902#anchor>. Acesso em: 14 fev. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório do grupo de trabalho classificações da produção intelectual e Qualis Periódicos**. Brasília, DF: CAPES, 2024c. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/22012025_Relatorio_2529780_20.01.2025_DOI_GT_Qualis.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLOSS, Darcy. 1974-1989: a institucionalização da pós-graduação no Brasil. Entrevistadoras: Marieta de Moraes Ferreira e Regina da Luz Moreira. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; MOREIRA, Regina da Luz (org.). **Capex, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV**. Brasília, DF: CAPES, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/32576>. Acesso em: 13 fev. 2026.

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. COPE Council. **COPE Guidelines: Retraction Guidelines**. Eastleigh, aug. 2025. Disponível em: <https://publicationethics.org/guidance/guideline/retraction-guidelines>. Acesso em: 12 fev. 2026.

CORERA-ÁLVAREZ, Elena; MOLINA-MOLINA, Silvia. La edición universitaria de revistas científicas. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 39, n. 3, p. 277-288, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v39n3a05>. Acesso em: 13 fev. 2026.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DECLARAÇÃO de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://sfdora.org/read/read-the-declaration-portugues-brasileirp/>. Acesso em: 12 out. 2025.

ELSEVIER. **CiteScore metrics you can verify and trust**. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://www.elsevier.com/products/scopus/metrics/citescore>. Acesso em: 15 fev. 2026.

FORTES, Rafael. Política científica no Brasil: dilemas em torno da internacionalização e do inglês. **Interfaces Brasil/Canadá**, Canoas, v. 16, n. 1, p. 142-180, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/interfaces/article/view/7660>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GRUSZYNSKI, Ana; GOLIN, Cida; CASTEDO, Raquel. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **E-Compós**, Brasília, DF, v. 11, n. 2, p. 1-17, 2008. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/238>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 56-73, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100004>. Acesso em: 15 fev. 2026.

HERNANDEZ VÁSQUEZ, Ronald. Proceso editorial de una revista científica: cumpliendo con los requisitos de publicación. **Revista Peruana de Psicología y Trabajo Social**, Lima, v. 4, n. 1, p. 77-84, 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.14005/2612>. Acesso em: 15 fev. 2026.

HICKS, D. *et al.* Bibliometrics: The Leiden Manifesto for research metrics. **Nature**, v. 520, p. 429-431, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/520429a>. Acesso em: 12 out. 2025.

HORBACH, Serge P. J. M.; HALFFMAN, Willem. Journal peer review and editorial evaluation: cautious innovator or sleepy giant? **Minerva**, v. 58, n. 2, p. 139-161, jun. 2020. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11024-019-09388-z>. Acesso em: 13 fev. 2026.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMONGI, Ricardo. O Brasil paga duas vezes pela mesma ciência. E chama isso de política. **Substack**. [S. l.], 2 jan. 2026. Disponível em: <https://substack.com/home/post/p-183284743>. Acesso em: 13 fev. 2026.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENEGHINI, Rogerio. Emerging journals: the benefits of and challenges for publishing scientific journals in and by emerging countries. **EMBO reports**, v. 13, n. 2, p. 106-108, fev. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/embor.2011.252>. Acesso em: 15 fev. 2026.

ORTIZ, R. As ciências sociais e o inglês. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 54, p. 5-22, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092004000100001>. Acesso em: 14 fev. 2026.

ROYAL SOCIETY. **Philosophical Transactions**. London: The Royal Society, 2025. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/journal/rstl>. Acesso em: 15 fev. 2026.

RUIZ-CORBELLA, Marta. De la edición impresa a la digital: la radical transformación de las revistas científicas en ciencias sociales. **Revista Española de Pedagogía**, v. 76, n. 271, p. 499-517, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22550/REP-3-2018-06>. Acesso em: 13 fev. 2026.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3229/2493>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SANTIN, Dirce Maria. **Ciência mainstream e periférica da América Latina e Caribe**: configurações e padrões de especialização. 2019. 171 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193701>. Acesso em: 14 fev. 2026.

SANTOS-D'AMORIM, Karen *et al.* Retratos e ainda citados: perfil de citações pós-retratação em artigos de pesquisadores brasileiros. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-34, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245.29.125494>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. [São Paulo], 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/media/files/20240900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SOUZA, Pereira Salles de. Publicação de revistas científicas na internet. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 24-28, mar. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-76382006000100006>. Acesso em: 15 fev. 2026.

TARRAGÓ, Nancy Sánchez. Gestão de periódicos científicos: etapas, ações e participantes dos processos editoriais. In: Suga, Sueli Mitiko Yano; Souza, Angélica de Paula Alves de; Reis, Juliana Gonçalves. **Guia de boas práticas editoriais para periódicos LILACS**. São Paulo: BIREME: OPAS: OMS, 2022. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/guias-e-manuais/docs/guia-de-boas-praticas-para-periodicos-lilacs-2/gestao-de-periodicos-cientificos-etapas-aco-es-e-participantes-dos-processos-editoriais/>. Acesso em: 13 fev. 2026.

TENNANT, Jonathan P. *et al.* Ten hot topics around scholarly publishing. **Publications**, v. 7, n. 34, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/publications7020034>. Acesso em: 15 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Periódicos UFMG. **Você sabe o que é Índice H? A gente te conta.** Belo Horizonte: UFMG, 1 nov. 2017. Disponível em: <https://www.ufmg.br/periodicos/voce-sabe-o-que-e-indice-h-a-gente-te-conta/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

UNIVERSIDADE EUROPEIA. **Web of Science:** fator de impacto. Lisboa: Universidade Europeia, 2026. Disponível em: <https://europeia.libguides.com/webofscience/fatordeimpacto>. Acesso em: 12 fev. 2026

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança:** publicar, perecer e o eclipse da erudição. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

Recebido em setembro 2025 | Aprovado em dezembro 2025

MINI BIOGRAFIA

Luhilda Ribeiro Silveira

Mestra em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bibliotecária da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Portal de Periódicos UFMA. Integrante da Rede DRÍADE de Estudos e Práticas em Preservação Digital - Linha: Preservação de Publicações Eletrônicas, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

E-mail: luhilda.siveira@ufma.br

Juliana Aparecida Gulka

Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina, atuando no Portal de Periódicos da UFSC. Membro do Laboratório de Produção, Comunicação e Memória Científica (CienLAB). Membro participante do ABNT/CB-014 Comitê Brasileiro de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

E-mail: juliana.gulka@ufsc.br